



A RAINHA DOS ESTUDANTES DE 1927

Quando Demócrito Rocha lançou em Fortaleza a revista literária Ceará Ilustrado, em 1924, teve de enfrentar a opinião pessimista de seus amigos que consideravam esse magazine mais uma experiência frustrada no campo literário e comercial.

E sabedor de que o fracasso dessas publicações residia quase sempre na péssima colaboração, as chamadas produções soporíferas, selecionou os seus colaboradores com muito rigor, dando acolhida apenas a trabalhos de real valor cultural.

Cruz Filho, Júlio Maciel, Gilberto Câmara, Moésia Rolim, com frequência, Antônio Sales e o Padre Antônio Tomás de onde em quando, participavam da intimidade da revista.

Certo dia, aparecera pela redação o autor de Terra Mártir com algumas tiras de papel e as entrega ao diretor do Ceará Ilustrado. Pertenciam a uma menina do Liceu. Logo foram aproveitadas na primeira página e a autora considerada uma revelação. Chamava-se Susana de Alencar Guimarães. E surpreso ficaria Demócrito ao receber a visita daquela nova redatora. É ele quem nos conta: *"Fardada de brim cáqui, magrinha, minúscula, sorridente, olhinhos vivos, negros e brilhantes, boné enterrado pela cabeça até as orelhas, ali estava, dentro daqueles cabelos de graúna, a redatora da primeira página do último número do Ceará Ilustrado"*.

Mas o tempo passou e em 1927 a escolha da Rainha dos Estudantes recaiu justamente em Susana, agora uma moça bonita com seus dezessete anos de idade. Acadêmica de Farmácia e Odontologia, redatora de A Rua de Júlio Ibiapina, colaboradora de A Idéia, órgão da mocidade do Liceu Cearense e sócia da Associação Cearense de Imprensa e que mais tarde seria, após eleições, a primeira mulher a figurar nos quadros de sua Diretoria.

Susana fora coroada no dia 3 de maio daquele ano com a votação consagrada de seis mil votos, cabendo a Hortênsia Jaguaribe de Alencar, filha do oftalmologista Meton de Alencar Filho, a Ester Correia, a Esterzinha, filha do General Eudoro Correia, diretor do Colégio Militar do Ceará e a Maria de Lourdes Livino de Carvalho, filha do jurista Livino de Carvalho o principado

estudantal. Estas duas últimas princesinhas não compareceram às solenidades de coroação, marcada para as quinze horas e trinta minutos no salão da Faculdade de Farmácia.

Luís de Moraes Correia, em nome do professorado, Plácido Castelo representando o Correio do Ceará e o acadêmico de vinte e dois anos de idade Perboyre e Silva, pela classe estudantal, pronunciaram os tradicionais discursos laudatórios e adjetivos. E nem faltou a Banda de Música do Regimento Militar abrillantando aquele ambiente de inteligência e beleza.

Finda a primeira parte da solenidade, Sua Majestade Susana e Sua Alteza Hortênsia, do coreto instalado na Praça do Ferreira, receberam os aplausos do público e assistiram ao desfile dos estudantes e mais tarde se fizeram presentes aos luxuosos salões do Clube Iracema, às vinte horas, início do grande desfile de gala.

O nosso Antônio Sales, embora confessando-se republicano rendeu assim mesmo, como um fiel vassalo, suas homenagens à nova Rainha em seu poema publicado em 5 de maio de 1927 pelas colunas de O Ceará e que aqui vai transcrito como simples curiosidade, versos de circunstância e que marcam mais uma faceta de seu talento:

Preito à Rainha

*“Esta senhorinha
de tez de jambo e rosa,
de olhos negros, brilhantes,
é Susana, a graciosa,
a ditosa rainha,
a Rainha gentil dos Estudantes.*

*De figura “mignonne”
e de lábios vermelhos,
de cabelo cortado à la garçonne,
a saia pelos joelhos,
desdenhosa das épocas passadas,
crente da religião do dinamismo,
cavando a vida com as próprias mãos
— mãos bem feitas embora e bem tratadas —
é o tipo feminil do modernismo,
mas com idéias e princípios sãos.*

Outros dons ela tem: quereis sabê-los?

*Bem: Sua Majestade
tem curtos os cabelos.*

*Mas tem idéias grandes e felizes,
como a planta que mostra exígua fronde,
mas que no chão esconde
vigorosas raízes.*

*Tem talento e cultura de verdade,
e sua mente, ansiosa
de perfeição ideal,
enche de fina e colorida prosa
colunas de jornal.*

*Frágil mas destemida,
cheia de ardor e fé,
esta ianque morena
achou que vale mais brandir a pena
que manejar a agulha no croché;
e a sua pena — que dir-se-á tirada
da asa de algum anjo —
deixa distanciada
a de muito marmanjo.*

*A uma Rainha assim,
cheia de graça, idéias e bondade,
republicano embora, quem não há de
render preito? Quem não
ao seu cetro se curva? Eu cá, por mim,
que ante os grandes da terra não me abalo,
como um fiel vassalo,
beijo-lhe a régia e pequenina mão” A.S.*